

## **ESCOLA MODERNA:**

### **A influência de Francisco Ferrer y Guardia na Pedagogia Libertária**

Ana Caroline Pereira Santos<sup>1</sup>

Larissa Barbosa Messias<sup>2</sup>

Luiza Angélica Paschoeto Guimarães<sup>3</sup>

#### **Resumo**

O presente trabalho tem por objetivo destacar as contribuições de Francisco Ferrer y Guardia para a criação das Escolas Modernas brasileiras, destacando suas ideias para a formação do conceito de Educação Libertária. Os estudos foram embasados nos procedimentos da pesquisa histórica, a partir da leitura de fontes documentais encontradas em artigos e coleções que se referem ao autor. Discute aspectos relacionados às práticas educativas que prezam a liberdade do educando para a formação do conhecimento, com respeito a sua subjetividade e construção de valores a partir da cooperatividade. Ressalta a metodologia da Escola Moderna criada por Ferrer em Barcelona, utilizada mais tarde na Escola Moderna brasileira, disponível para pesquisa no Acervo de João Penteadó. O estudo verificou necessidade de substituição das práticas tradicionais de ensino pelas práticas que libertam o educando e o tornam um ser capaz de atuar com criticidade no meio social.

**Palavras-chaves:** Educação Libertária. Escola Moderna. Francisco Ferrer y Guardia. João Penteadó. Liberdade e cooperatividade.

## **MODERN SCHOOL:**

### **The influence of Francisco Ferrer y Guardia in Libertarian Pedagogy**

#### **Abstract**

The present work has as objective highlight the contributions of Francisco Ferrer y Guardia to the creation of Brazilian Modern Schools, drafting his ideas to the formation of the Libertarian Education's concept. The studies were based on procedures of historical search, from the reading of documental sources found in articles and

---

<sup>1</sup>Graduada em Pedagogia pelo UGB/FERP.

<sup>2</sup>Graduada em Pedagogia pelo UGB/FERP.

<sup>3</sup>Doutora em Educação pela PUC-Rio.

collections that refers to the author. Discuss aspects related to educative practices that regards the freedom of the student for the formation of the knowledge, respecting the subjectivity and construction of values starting form co-operation. Highlight the Brazilian Modern School's methodology created by Ferrer in Barcelona, used later on in the Brazilian Modern School, available for search on the collection of João Penteadó. The study verified the need for substitution of traditional teaching practices for practices that frees the students and make them people able to act critically on the social environment.

**Keywords:** Libertarian Education. Modern School. Francisco Ferrer y Guardia. João Penteadó. Freedom and co-operation.

## **Introdução**

Mesmo com todo o avanço ocorrido no âmbito educacional, ainda hoje, conseguimos presenciar um modelo de educação tradicional, enraizado em práticas autoritárias de ensino em diversas áreas de aprendizagem, nas quais o professor é o detentor do saber e o aluno é um ser passivo em relação à aquisição do conhecimento. O presente trabalho traz como tema principal a Escola Moderna, que nos leva a refletir sobre a necessidade de se acompanhar as mudanças que façam do o aluno o protagonista do seu próprio processo de aprender, por meio da Pedagogia Libertária.

A educação ainda tem enfrentado muitas dificuldades no que diz respeito à adoção de novas metodologias de ensino, visto que a mesma segue um padrão imposto pelo Estado, e o mesmo não promove muitos recursos para que o ensino se torne mais significativo para o educando. Cabe então ao educador possibilitar a construção do conhecimento, possibilitando ao educando, situações de aprendizagem nas quais o mesmo seja capaz de aprender a aprender, isto é, ser capaz de instruir-se em um processo de formação integral.

A Pedagogia Libertária, possibilita a ampliação das metodologias educacionais, direcionando os profissionais na luta contra uma pedagogia autoritária, que deforma as crianças da sociedade atual. Ela oferece uma forma de educação que cuida para que a criança, em plena liberdade para aprender, cresça em um ambiente favorável à autogestão. Com isso, busca a erradicação do ensino tradicional que atende aos

princípios capitalistas das classes dominantes e de práticas que priorizam a educação bancária, como assinalou Paulo Freire, ao referir-se à educação conservadora.

Esse novo sistema de ensino, assegura a plena participação do educando no processo ensino-aprendizagem, pois, nele, é peça fundamental. A Pedagogia Libertária estimula a composição de comunidades cooperativas e apresenta a ideia de professores escolhidos por essa coletividade, estimulando a construção de valores sociais mais voltados para a vida em sociedade, em um processo colaborativo.

Sendo assim, o estudo teve como ponto de partida as seguintes: “Seria possível, a partir da Pedagogia Libertária, assim como, das ideias de Francisco Ferrer y Guardia, promover uma qualidade no ensino oferecido pelas escolas mantidas pelo Estado? Ou ainda, aplicar a sua concepção para formar homens livres mesmo sabendo que o Estado um tipo de educação que serve ao controle social”?

Com a intenção de responder a essas questões, o presente trabalho tem por objetivo destacar as contribuições de Francisco Ferrer y Guardia para a criação das Escolas Modernas brasileiras, destacando suas ideias para a formação do conceito de Educação Libertária.

Para tanto, o estudo foi embasado nos procedimentos da pesquisa histórica, a partir da leitura de fontes documentais encontradas em artigos e coleções que se referem ao autor. Procurou analisar essas fontes para verificar aspectos relacionados às práticas educativas que prezam a liberdade do educando para a formação do conhecimento, com respeito a sua subjetividade e construção de valores a partir da cooperação. Também analisou a metodologia da Escola Moderna criada por Ferrer em Barcelona, posteriormente utilizada na Escola Moderna brasileira por meio de publicações e documentos disponíveis para pesquisa no Acervo de João Penteado e que foram reunidos na obra organizada por Carmen Sylvia Vidigal Moraes (2013) assim como em outros arquivos históricos disponíveis em meio eletrônico.

O estudo verificou necessidade da substituição das práticas tradicionais de ensino pelas práticas que libertam o educando e o tornam um ser capaz de atuar com criticidade no meio social.

## Francisco Ferrer Y Guardia: Destaques Bibliográficos

Francisco Ferrer y Guardia, foi um pensador anarquista, criador da Escola Moderna. Nascido em 10 de janeiro de 1859 em Barcelona, foi talvez o único educador condenado à pena de morte, sendo fuzilado no dia 13 de outubro de 1909, acusado de ser o mentor intelectual e incitador das revoltas populares de, conhecidas como “A Semana Trágica”. Filho de agricultores católicos, tornou-se ateu, anticlerical e se ligou a grupos maçônicos de pensamento livre.

Ferrer começou a trabalhar no comércio de Barcelona aos 14 anos e sobreviveu ensinando Espanhol até 1901. Com seu esforço próprio, estudou as ideias republicanas e se tornou republicano. Em 1886, apoiou o pronunciamento militar, porém, diante do fracasso do mesmo, exilou-se em Paris. Durante esse período, começou a criar conceitos educativos para a Escola Moderna.

Em sua estada em Paris, Ferrer conheceu o sistematizador do conceito de Educação Integral, Paul Robin, quem o ensinou a necessidade da coeducação entre os gêneros e o aproximou de pensadores anarquistas. Recebeu também em Paris, uma herança de uma ex-aluna que havia se afeiçoado em suas ideias educacionais. Com esse dinheiro, ele retornou à Barcelona, comprou um espaço e iniciou a organização da Escola Moderna, oficialmente inaugurada no dia 8 de setembro de 1901.

Por achar que os livros didáticos eram inadequados ao seu modelo de educação, Ferrer criou uma editora na qual deu o nome de *La Editorial*, onde seriam publicados os livros que iriam ser utilizados na Escola Moderna, juntamente com a publicação do *Boletim de La Escuela Moderna*, um veículo de divulgação de suas propostas pedagógicas.

A Escola Moderna funcionou entre anos letivos de 1901-1902 e 1905-1906. Silvio Gallo, Professor Associado do Departamento de Filosofia e História da Educação da Faculdade de Educação da Unicamp, em seu artigo intitulado, “Francisco Ferrer y Guardia: o mártir da Escola Moderna”, assinala que a Escola

Moderna foi fechada pelo governo espanhol e todo seu material foi confiscado e destruído. O mesmo aconteceu com a editora que publicava os seus livros.

Qual o motivo dessa curta existência? Em 1906, houve um atentado a bomba, em Madri, contra o rei Afonso XIII, que saiu ileso. O autor do atentado, o anarquista Mateo Morral (1880-1906), conseguiu fugir, mas foi detido dias depois e suicidou-se. No inquérito aberto pelo governo, Ferrer foi indiciado como mentor intelectual do atentado, dadas suas ligações com Morral, que havia trabalhado como bibliotecário na *Escuela Moderna*. Acusado e preso Ferrer, a escola foi fechada e seu material confiscado. Mais de um ano depois, Ferrer foi inocentado, mas já não possuía recursos para reabrir a escola. (GALLO, 2013, p. 244)

Ainda nesse mesmo artigo, Gallo (2013), destaca que a Escola Moderna de Ferrer, era o oposto da escola na qual ele estudava e abominava, uma escola enraizada nos dogmas religiosos baseados nos princípios de dominação e exploração. Gallo sustenta que de acordo com Ferrer, o futuro é construído pela escola, portando, ela deve ser um veículo de liberdade em uma sociedade totalmente massacrada pela opressão. Para tanto, Ferrer nos mostra que a escola precisa ser um local onde seja difundida a verdade e em que a ciência seja igualmente distribuída a todos.

A verdade é de todos e socialmente deve-se a todo mundo. Colocar-lhe um preço, reservá-la como monopólio dos poderosos, deixar os humildes em uma sistemática ignorância e, o que é ainda pior, dar-lhes uma verdade dogmática e oficial, em contradição com a ciência, para que aceitem sem protesto seu ínfimo e deplorável estado, sob um regime político democrático, é uma indignidade intolerável e, por minha parte, julgo que o mais eficaz protesto e a mais positiva ação revolucionária consiste em dar aos oprimidos, aos deserdados e a todos quantos sintam impulsos justos essa verdade que lhes é roubada, determinante das energias suficientes para a grande obra de regeneração da sociedade. (FERRER Y GUARDIA, 1912, apud GALLO, 2013, p. 243)

Após sua estadia em Paris, fundou em Bruxelas “A Liga Internacional para Educação Racional da infância”, iniciando a publicação da revista da Liga “*L’ École Renovéé*” (A Escola Renovada) em 1908. Retomou a publicação do Boletim da Escola

Moderna em Paris. Com isso, as ideias de Ferrer foram propagadas e inúmeras escolas modernas foram abertas em várias cidades espanholas e, posteriormente, em outros países, baseadas nos princípios da Educação Racional defendida por ele. Como resultado da proliferação de suas ideias e sua militância, Ferrer despertou a inimizade da Monarquia espanhola e seus partidários pelo fato de defender um Espanha livre da tirania monárquica e católica.

Em 1909 retornou para Espanha. Em agosto daquele ano eclodiram-se as revoltas populares, conhecidas também como a “Semana Trágica”, em Barcelona. Nessa revolta Ferrer foi apontado como um dos líderes intelectuais do movimento, sendo preso e levado para a fortaleza de Montjuïc. Foi defendido pelo militar Don Francisco Galcerán Ferrer com ardor, ainda assim, foi condenado à morte pelo tribunal militar, tendo todos os seus bens confiscados como forma de indenização para o Estado pelos prejuízos causados pela rebelião.

A obra de Ferrer chocou-se contra vivas resistências e sofreu ataques violentos. Ele próprio foi preso pela primeira vez em 1906, mas absolvido. Em 1909, momento de grande efervescência a Catalunha, é novamente detido, julgado a portas fechadas por um conselho de guerra, condenado à morte e executado; seu último grito é: “Viva a Escola Moderna”. (LIPIANSKY, 2007, p. 51)

Sua morte provocou profunda comoção pelo mundo, em todos os meios da Pedagogia Libertária. Contudo, em 29 de dezembro de 1911, suas atitudes anarquistas não incomodavam mais aos poderes constituídos e Ferrer foi oficialmente inocentado das acusações que o levaram à morte e todos os seus bens foram reintegrados à família.

## **A escola moderna de Barcelona**

Ao fundar a Escola Moderna na cidade de Barcelona (Espanha) em 1901, baseada nos ideais anarquistas, Ferrer desejou que ela fosse um instrumento de

emancipação e propagação das ideias libertárias, contrariando os ideais impostos pelo Estado.

A Escola Moderna é mista e aberta a todos os meios (conquanto paga, o preço da pensão varia em função da renda dos pais); ele é laica e bane todo o ensino religioso. Enfim, é também racional e científica. (LIPIANSKY, 2007, p. 49)

Assim, a Escola Moderna de Ferrer tinha como princípios fundamentais a liberdade da criança, seu desenvolvimento natural e sua espontaneidade. Esses princípios deveriam ser respeitados, considerando as características da sua personalidade, buscando desenvolver sua independência, seu juízo e seu espírito crítico.

Dotada de uma biblioteca, de uma tipografia, de um serviço de edição que publicará manuais e obras pedagógicas, ela parece como um foco intenso de cultura popular. Ferrer quer que ela seja um instrumento de emancipação e propagação das ideias libertárias diante do “adestramento” do sistema oficial de educação, “ poderoso meio de subjugação nas mãos dos dirigentes”, que habitua as crianças “ a obedecer, a crer, a pensar segundo os dogmas sociais que nos regem. (LIPIANSKY, 2007, p. 49)

A escola criada por Ferrer, era totalmente contrária ao tipo de educação que ele recebeu, autoritária e centrada nos dogmas religiosos com estruturas precárias.

Para fundar a Escola Moderna, Ferrer teve que vencer muitas fronteiras e resistências, porém, com sua garra e determinação, ultrapassou muitos obstáculos. Seu objetivo foi alcançado, como destaca Lipiansky, ao ressaltar que “o sucesso ultrapassa todas as expectativas de Ferrer: em 1908 há dez Escolas Modernas em Barcelona, quase cento e cinquenta na Catalunha, estabelecimentos em Madri, Sevilha, Granada, Cádiz”. O autor assinala também como as ideias de Ferrer ultrapassaram as fronteiras da Espanha. Suas ideias também foram disseminadas em Portugal, Brasil, Suíça e Holanda.

De acordo com Gallo, no prefácio ao livro “Escola Moderna” (2014, p. 12), aquele estabelecimento de ensino “era um local amplo e arejado, com salas bonitas e

bem decoradas, espaços múltiplos e pátios externos para atividades ao ar livre”. Ressaltou que eram uma prática comum as atividades fora da escola, tais como: “visitas a fábricas, passeios pela praia para estudar a geografia local e assim por diante” (GALLO, 2014, p. 12).

Lipiansky (2007, p. 49), citando Ferrer, assinala: “prefiro a espontaneidade livre de uma criança que não sabe nada à instrução de palavras e à deformação intelectual de uma criança que sofreu a educação atual”. Sendo assim, a escola pode ser um caminho de liberdade e de recomeço para uma sociedade massacrada pelos ideais capitalistas, voltada para o atendimento dos interesses das classes dominantes. Para tanto, é necessário que o âmbito educacional seja um lugar de equidade, sem distinção entre classes, onde verdades sejam divididas e valores sejam construídos com apoio mútuo. No seu livro “A Escola Moderna”, Ferrer destaca que o futuro é construído através da escola.

O futuro é construído pela escola. Pode ser um futuro de dominação e de exploração, se educarmos segundo os princípios de exploração, mas também pode ser um futuro de liberdade, se tivermos a coragem de educar contra o nosso tempo. (FERRER Y GUARDIA, 2014, p.12)

A Escola Moderna de Ferrer, baseada nos princípios da Pedagogia Libertária, possibilita a ampliação das metodologias educacionais, promove mudanças no processo pedagógico engessado no sistema da educação tradicional com práticas de ensino enraizadas no autoritarismo, em que o educando é um ser passivo. Um sistema que tanto deforma as crianças da sociedade atual.

A escola de Ferrer desperta para a necessidade de mudança, na qual o ensino tradicional seja erradicado e ceda seu lugar para uma educação que liberta. Esse novo sistema de ensino, assegura a plena participação do educando no processo ensino-aprendizagem, pois, o mesmo é peça fundamental para a excelência do processo e construção de valores. Com esse propósito, praticando a coeducação dos gêneros (sem distinção entre meninos e meninas) e classes, a Escola Moderna teve grande influência em diversas localidades do mundo.

A missão da Escola Moderna, consiste em fazer com que meninos e meninas que lhes foram confiados se tornem pessoas instruídas, verdadeiras, justas e livres de qualquer preconceito. Ela estimulará, desenvolverá e dirigirá as aptidões próprias de cada um, a fim de que, com a totalidade do próprio valor individual, não somente seja um membro útil à sociedade, mas que por consequência, eleve proporcionalmente o valor da coletividade. (FERRER Y GUARDIA, 2014, p. 37)

A coeducação era de grande importância para Ferrer, pois, segundo ele “era não somente uma circunstância indispensável para a realização do ideal que considera como resultado do ensino racionalista, mas como o próprio ideal”.

Francisco Ferrer y Guardia, em sua obra, mostra o quanto é preciso que a educação promova a liberdade e forme um educando capaz de atuar com criticidade na nossa sociedade capitalista e dominadora.

A Escola Moderna, porém, opera sobre as crianças a quem pela educação e pela instrução prepara para homens, e não antecipa amores nem ódios, adesões nem rebeldias, que são deveres e sentimentos próprios dos adultos; em outros termos, não quer colher o fruto antes de tê-lo cultivado, nem quer atribuir uma responsabilidade sem ter adotado a consciência das condições que devem constituir seu fundamento. Que as crianças aprendam a ser homens, e quando o forem declarem-se em rebeldia em boa hora. (FERRER Y GUARDIA, 2014, p. 52)

Um grande desafio também enfrentado por Ferrer, foi a falta de preparo dos profissionais da educação para atuação na Escola Moderna, pois, os mesmos não eram formados pela escola racional. Foi então, que diante da necessidade de capacitar esses profissionais, Ferrer criou uma Escola Normal, racionalista sob a direção de um professor experiente e a participação dos professores da Escola Moderna. Os profissionais formados pela Escola Normal, deveriam estar dispostos a lutar com a seguinte missão: emancipação humana.

Qual é, então, a nossa missão? Qual, então, o meio que devemos escolher para contribuir com a renovação da escola? Seguiremos atentamente os trabalhos dos sábios que estudam a criança, e nos

apressaremos a buscar os meios de aplicar suas experiências à educação que queremos fundar, no sentido de uma libertação mais completa do indivíduo. Mas como conseguiremos nosso objetivo? Pondo diretamente as mãos à obra, favorecendo a fundação das escolas novas nas quais, na medida do possível, seja estabelecido este espírito de liberdade que pressentimos que dominará toda a obra de educação do futuro. (FERRER Y GUARDIA, 2014, p. 77)

A proposta pedagógica da escola Moderna de Ferrer, mesmo diante de todos os obstáculos e dificuldades, nos mostrou a necessidade emergencial da renovação da escola.

### **A Metodologia da Escola Moderna**

A proposta pedagógica da Escola Moderna era baseada na metodologia do ensino racionalista. Esse método, também conhecido como método de defesa contra o erro e a ignorância, segundo Ferrer, parte dos princípios de solidariedade e igualdade nos quais os educandos constroem seus conhecimentos. A partir da formação desses mesmo valores junto com a cooperatividade, diferente do modelo de educação tradicional, que promove a educação a partir de princípios de autoridade e desigualdade (FERRER Y GUARDIA, 2014).

Na Escola Moderna não existiam avaliações, castigos ou premiações, nela não eram expostas aptidões nem incapacidades. Não era objetivo da mesma medir conhecimento nem exaltar nenhum educando, ainda que isso fosse um pedido dos pais, pois estes, sim, tinham a necessidade de ver os filhos brilharem em uma prova para ostentar pomposamente títulos e medalhas como destacou Ferrer em sua obra.

Não tendo como objetivo um ensino determinado, não podia ser decretada a aptidão nem a incapacidade de ninguém. [...] É claro que por incapacidade racional de outorgar prêmios, era criada a impossibilidade de impor castigos, e naquela escola ninguém teria pensado em práticas tão nocivas se não tivesse vindo a solicitação do exterior. Ali vinham pais que professavam este antigo aforismo: a letra

com sangue entra, e me pediam para seu filho um regime de crueldade; outros, entusiasmados com a precocidade de sua prole, desejariam, à custa de rogações e dádivas, que seu filho pudesse brilhar pomposamente títulos e medalhas; mas naquela não se premiou nem se castigou os alunos, nem se satisfiz a preocupação dos pais. (FERRER Y GUARDIA, 2014, p. 80)

Não existiam provas, pois para Ferrer elas não geram resultado algum, e se geram, apenas negativos. Para ele, as avaliações só servem para alimentar o ego dos pais e o egoísmo de alguns professores ao causar algum tipo de tortura às crianças antes da prova.

As provas clássicas, aquelas a que estamos habituados a ver no fim do ano escolar e que nossos pais tinham em grande estima, não geram resultado algum, e se geram é no âmbito do mal. Estes atos, que se vestem de solenidades ridículas, parecem ser instituídos para satisfazer o amor próprio doentio dos pais, a ignorante vaidade e o interesse egoísta de muitos professores e para causar singularidades torturas às crianças antes das provas, e, depois, as doenças por consequência mais ou menos prematuras. (FERRER Y GUARDIA, 2014, p. 80)

Sendo assim, Ferrer nos leva a crer que as avaliações só servem para fazer comparações entre os indivíduos, e se faz necessária a introdução de novas metodologias que sejam mais saudáveis ao ambiente escolar. Sendo isto, o princípio de tudo.

A Escola Moderna não se limitava somente à ação pedagógica, se dedicava também à instrução popular realizando conferências públicas a todos os indivíduos que desejassem aprender sempre contando com o sentimento e a vontade do aluno. Ela se propunha a dar aos indivíduos uma “vitalidade cerebral própria”, para que quando esses indivíduos alcançassem a emancipação de sua tutoria racional, continuassem sendo contra todos os tipos de preconceitos.

Além disso, como não se educa apropriadamente disciplinando somente a inteligência, mas deve-se contar com o sentimento e a vontade, na educação do aluno colocamos bastante cuidado para que as representações intelectuais sugeridas ao educando sejam

transformadas em substância de sentimento; porque este, quando adquire certo grau de intensidade, se difunde de modo inefável por todo ser colorindo e perfilando o caráter da pessoa. E como a vida prática, ou seja, a conduta do homem gira indefectivelmente dentro do círculo do caráter, o jovem educado por semelhante maneira deve converter a ciência em professora única e benéfica da vida. (FERRER Y GUARDIA, 2014, p. 109)

A promoção do conhecimento na Escola Moderna se dava sem nenhuma distinção entre os alunos, sendo ela de sexo ou de classe, por meio do ensino misto, difundindo os conhecimentos de Ciências Naturais e Físicas e de Higiene.

Para completar nosso critério é necessário indicar que somos entusiastas partidários do ensino misto, que consiste em que os meninos e as meninas obtenham uma educação idêntica. Desta maneira, a humanidade feminina e a masculina se darão profundamente bem, com a mulher se tornando na vida privada e social, a companheira do homem no trabalho humano, que tem por fim o melhoramento e a felicidade da espécie. (FERRER Y GUARDIA, 2014, p. 109)

Tal metodologia era voltada para a inspiração do amor pelo trabalho, sem sanções arbitrárias, para que ele fosse entendido como algo grandioso de forma espontânea. Os trabalhos das crianças eram inseridos nas seções do Boletim da Escola Moderna, uma forma de manifestação espontânea do senso comum.

## **A Escola Moderna no Brasil**

A Escola Moderna n. 1, fundada em 13 de maio de 1912, no bairro paulistano de Belenzinho, a cargo de João de Camargo Penteado, tinha o objetivo de reproduzir no Brasil, o modelo de educação racionalista adotado por Ferrer na Escola Moderna de Barcelona. Apresentava-se como um instituto de educação e instrução para ambos os sexos e servia de modelo para muitas outras escolas e centros de estudos e tinham

sua metodologia atrelada à orientação pedagógica libertária: uma metodologia voltada para a formação de um indivíduo livre, consciente e não alienado.

Havia uma aula diurna, das onze às dezesseis horas (aos sábados das onze às treze horas, após o retorno do " passeio campestre") e outra noturna, de segunda a sexta- feira, das dezenove às 21 horas. Os alunos pagavam uma contribuição mensal de 3\$000 réis (aula diurna) e 4\$000 réis (aula noturna), mas os livros e os materiais escolares eram fornecidos gratuitamente. A organização curricular compreendia as seguintes matérias: leitura, caligrafia, português, aritmética, geografia, história do Brasil, noções de história e princípios de ciências naturais. (MATE et al., 2013, p. 63)

A Escola Moderna n. 2, fundada em 1913, no bairro paulistano do Brás, foi dirigida, inicialmente, por Florentino de Carvalho e, posteriormente, por Adelino Tavares Pinho. Apresentava-se como um instituto de ensino racionalista assentado no método indutivo, demonstrativo e objetivo, e baseado na experimentação e nas verdades científicas e racionais.

Mantinha apenas uma aula diurna, das doze às dezesseis horas, efetuando- se as inscrições para os novos alunos entre dez e doze horas e entre dezesseis e dezoito horas. A organização curricular compreendia as seguintes matérias: leitura, caligrafia, gramática, aritmética, geometria, geografia, botânica, zoologia, mineralogia, física, química, fisiologia, história, desenho. Além da lista das matérias, o Comitê Pró- Escola Moderna comunicava às famílias as grandes linhas curriculares da Escola Moderna n. 2: " Educação artística intelectual e moral; conhecimento de tudo quanto nos rodeia; conhecimento das ciências e das artes; sentimento do belo, do verdadeiro e do real; desenvolvimento e compreensão sem esforço e por iniciativa própria". (MATE et al., 2013, p. 63)

As Escolas Modernas brasileiras pretendiam combater todos os preconceitos que dificultassem a emancipação total do indivíduo através do racionalismo humanitário, para que o educando pudesse conhecer a origem de todas as injustiças e com o seu conhecimento, fosse capaz de combater e se opor a elas.

Essas escolas opunham-se ao Estado, uma vez que o modelo de escola que o Estado se apoderou era ineficiente. Francisco Ferrer criou a Escola Moderna para preparar o educando para vida, e suas ideias foram seguidas pela Escola Moderna brasileira. Elas vieram com o forte desejo de quebrar os paradigmas que impediam que o aluno tivesse sua autonomia e liberdade.

Libertar a criança do progressivo envenenamento moral que se processava tanto na escola religiosa tanto na escola do governo. Na Escola Moderna, livre do misticismo e da bajulação política, pretendia-se tanto o desenvolvimento da inteligência quanto a formação do caráter, apoiando toda concepção moral sobre lei da solidariedade. Na Escola Moderna o mestre tornar-se-ia um vulgarizador de verdades adquiridas, capaz de ensinar honestamente, sem falsear a história ou esconder as descobertas científicas. [...] A Escola Moderna queria fazer da criança um homem livre e completo, que sabe porque estudou, porque refletiu, porque analisou porque fez a si mesmo uma consciência própria e não um dos tantos bonecos laureados por repetirem como fonógrafos as verdades de Moisés e para curvarem sem dignidade ao direito romano, pequenos nos ódios e nos entusiasmos, crescendo e vivendo sem possuir uma concepção real de vida, inimigos de si mesmo e da humanidade. (MATE et al., 2013, p. 62)

As Escolas Modernas Brasileiras adeptas do ensino libertário compreendiam que o ensino deveria ter como base a ciência e a expressão da realidade de forma racional de modo que representasse um efetivo meio de emancipação humana e transformação social. A tarefa educativa procurava estabelecer uma relação de afinidade entre família e escola por meios de reuniões e pequenos festivais, em que eram expostos os trabalhos dos alunos e os pais pudessem conhecer seus progressos alcançados.

As Escolas Modernas de São Paulo aplicavam em suas práticas cotidianas os princípios da pedagogia anarquista além do ensino racional e também criaram pequenas bibliotecas. Os festivais escolares abordavam temas diversos junto com uma parte "*literato-musical*", com recitais de poesias e apresentações de cantos, hinos e peças teatrais. Tais práticas escolares permaneceram presentes na escola dirigida por João Penteadado após o fechamento das escolas modernas de São Paulo em 1919.

Também haviam atividades extraclases, como os passeios campestres com objetivos pedagógicos, sessões cívicas alusivas a datas comemoradas pela escola e as conferências cívicas, literárias e científicas. João Penteado também dava grande importância às práticas esportivas. Criou instituições complementares como o grêmio estudantil, cine educativo, teatro educativo, e a biblioteca escola, que funcionavam instrumentos pedagógicos abertos à comunidade. Todas essas práticas eram publicadas no jornal escolar.

### **Considerações Finais**

O presente trabalho teve como objetivo destacar a contribuição de Francisco Ferrer y Guardian para a criação da Escola Moderna brasileira apresentando suas ideias para a formação do conceito de Educação Libertária.

Ferrer contribuiu significativamente para o âmbito educacional, apontando a necessidade de transformar a educação tradicional engessada no autoritarismo por uma educação que tem como principal objetivo enfatizar a liberdade da criança e desenvolver seu senso crítico, tornando-a capaz de participar ativamente no meio social. Além disso, este modelo educacional zela pela higiene escolar e constrói valores e princípios de solidariedade e cooperação, sendo esses valores escassos na sociedade atual.

A metodologia adotada pela Escola Moderna é capaz de promover a qualidade do processo ensino-aprendizagem e levá-lo à excelência.

De acordo com o estudo realizado, é possível inferir que com a maneira de ensinar de Ferrer, o processo de ensino-aprendizagem ficaria mais prazeroso para professores e estudantes, visto que a educação deveria ser para emancipar e formar homens e mulheres livres.

O mundo atual, excludente, capitalista e individualista, carece de escolas e educadores capazes de formar para a liberdade e para a solidariedade. Portanto, concluímos que a aplicação de seus métodos é possível. Não seria fácil aplicá-los, entretanto, não seria impossível, demandando estudos mais profundos.

Concluímos também que seus métodos poderiam ser aplicados atualmente nas escolas, mesmo nas instituições mantidas pelo Estado, desde que os profissionais fossem formados para esse fim, conforme fez Ferrer com a criação de sua Escola Normal. Considerando que a mudança na maneira de ensinar deve começar na sala de aula, pelo professor, por meio de uma metodologia de ensino apropriada.

Por fim, é necessário que professores e alunos estejam dispostos às mudanças e que juntos busquem a inovação e a aplicação da concepção de Ferrer em formar homens livres.

## Referências

FERRER YGUARDIA, Francisco. **Escola Moderna**: Póstuma explicação e alcance do ensino racionalista. 1 ed. São Paulo: Terra Livre, 2014.

GALLO, Sílvio. **Francisco Ferrer Guardia**: o mártir da Escola Moderna. São Paulo, 2013, Disponível em: [https://scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=50103-73072013000200015](https://scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=50103-73072013000200015) Acesso em: 18 mai. 2019.

LIPIANSKY, Edmond Marc. **A Pedagogia Libertária**. 1-ed. São Paulo: EDUA, 2007.

MATE, Cecília Hanna. SANTOS, Débora Pereira dos. ZAIA, Iomar. PERES, Fernando Antonio. Práticas escolares, práticas sociais. In: MORAES, Carmen Sylvia Vidigal (org.) **Educação Libertária no Brasil**: Acervo de João Penteadó: inventário de fontes. 1-ed- São Paulo: FAP.UNIFESP, 2013.

MORAES, Carmen Sylvia Vidigal (org.) **Educação Libertária no Brasil**: Acervo de João Penteadó: inventário de fontes. 1-ed- São Paulo: FAP.UNIFESP, 2013.